

Sarney: "PDS vai cumprir seu programa e respaldar ação do governo"

Arquivo

Sarney diz a Figueiredo que PDS queima etapas

Das sucursais e do serviço local

O presidente do PDS, senador José Sarney, fez ontem, em Brasília, um relato ao presidente Figueiredo de todas as provisões tomadas para a organização do partido do governo, e deu-lhe a certeza de que a agremiação cumprirá suas metas nos prazos mínimos para estruturação, tanto no Congresso como nas Assembléias. "O PDS vai defender e cumprir o seu programa, bem como respaldar a ação política e administrativa de nosso governo" — declarou.

De acordo ainda com a informação de Sarney, depois da reunião de ontem do conselho político do governo, "quanto à coincidência de mandatos, a palavra do presidente foi de reafirmar seu ponto de vista, segundo o qual esse é assunto afeto ao Congresso e à classe política e que deve ser resolvido pelo Congresso e pela classe política, de maneira a servir ao processo de abertura, cujas etapas estão sendo cumpridas". E ressaltou que o presidente da República manifestou satisfação pelo apoio nacional que vem recebendo o seu programa, no setor

político. "No tocante ao setor econômico, registrou a expectativa de grande safra, que deverá possibilitar melhoria, inclusive social" — concluiu.

ADIAMENTO

A reunião da comissão Executiva Nacional provisória do PDS, marcada para amanhã, deverá ser adiada se, até lá, ainda não estiver resolvido o problema das secções regionais de Minas Gerais, Rio Grande do Norte e Ceará. Ontem, foram suspensos os entendimentos que o ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, e o governador mineiro, Francelino Pereira, vinham mantendo por decisão pessoal do presidente Figueiredo, em torno da estrutura do PDS no Estado. Isso leva os políticos envolvidos a preverem que a decisão terá de ser tomada pelo próprio presidente. Segundo informações chegadas ao Senado, tudo voltou à estaca zero, mais uma vez, quando parecia que as coisas se encaminhavam para um entendimento.

O conflito entre o ex-PSD do ministro da Justiça, prestigiado pelo Palácio do Planalto, e a ex-UDN de Francelino, pres-

tigiada pelo vice-presidente da República, Aureliano Chaves, parece inevitável. Isso foi praticamente confirmado em Belo Horizonte pelo governador mineiro, que reconheceu que os entendimentos não chegaram a bom termo e o diálogo está encerrado.

No Rio Grande do Norte continua o impasse. O biônico Dinarte Mariz propõe, ao invés da lista organizada pelo governador Lavoisier Maia, que a comissão regional provisória seja integrada por toda a bancada federal do governo no Estado, mais os três deputados estaduais mais votados.

Quanto ao Ceará, o governador Virgílio Távora, o ex-governador Adauto Bezerra e o presidente da Câmara, deputado Flávio Marcílio, já formalizaram a indicação de nomes que deverão integrar a comissão regional, isolando, assim, o ministro das Minas e Energia, César Cals. .

A tomada de posição de Adauto Bezerra ao lado de Virgílio Távora surpreendeu os pessedistas cearenses, que acreditavam que ele deveria formar ao lado de César Cals.

ESTADO DE SÃO PAULO

26 MAR 1980